

INFORME MENSAL

A.H.J.B

Ano 2 Abril de 2011 Nº 18

Edição do Arquivo Histórico Judaico Brasileiro

EDITOR: Samuel Belk

NESTE NÚMERO

Dia da Imigração Judaica

Um pequeno conto

O Pianista

Yosel Rakover dirige-se a Deus

Nossos poetas: David Edelstat

Lembrando Pessach: No país das pirâmides

Dia da Imigração Judaica

No dia 18 de março foi comemorado, em diversos Estados do país, o Dia da Imigração Judaica. A data foi instituída a partir do Projeto de LEI 415/08 de autoria do ex-deputado Marcelo Itagiba e sancionada em 2009 pelo presidente em exercício José de Alencar.

Em São Paulo a data foi comemorada com uma exposição sobre a “Imigração Judaica-Cronologia e Origem” preparada pelo Arquivo Histórico Judaico Brasileiro na Hebraica, com a participação da Confederação Israelita do Brasil, Federação Israelita do Estado de São Paulo e o Clube A Hebraica, representados respectivamente por Mauricio Serebrinic, Claudio Lottemberg, Ricardo Berkienstzta e Gabi Milevski.

Entre o público estiveram presentes o próprio Marcelo Itagiba, autor do Projeto, o jornalista Jaime Spitzcovsky, Etejane Hepner Coin e Sarita Rawet, da Wizo, bem como outros convidados.

Um pequeno conto

Há muitos, muitos anos, um homem foi ao campo roubar trigo e levou a filha para que ela o ajudasse na tarefa. Filha, disse ele, fica aqui na estrada, de guarda, para que ninguém me veja. Mas assim que o homem começou a ceifar a filha gritou-lhe: Pai estão a ver-te.

O homem levantou a cabeça e olhou para a esquerda, mas como não viu ninguém continuou a ceifar. Pai estão a ver-te, gritou a criança uma segunda vez. O homem levantou a cabeça e olhou para a direita, como nada viu continuou a ceifar. Passados mais uns minutos e a menina gritou pela terceira vez: Pai estão a ver-te.

O homem olhou para trás e como não viu ninguém olhou para frente, mas também como não viu ninguém continuou a ceifar. Pai estão a ver-te, gritou a filha pela quarta vez. O pai ficou irritado com a criança:

Então filha! Dizes que me veem mas eu já olhei em todas as direções e não vejo ninguém. A filha encolheu os ombros: Mas pai, estão a ver-te dali, disse ela apontando para o céu.

Conto tradicional dos judeus da Tunísia, publicado pela primeira vez nos finais do século XIX pelo rabino Abba Shaul Haddad.

O Pianista

O pianista polonês Wladyslaw Szpilman interpretava peças clássicas em uma rádio de Varsóvia quando as primeiras bombas caíram sobre a cidade, em 1939. Com a invasão alemã e o início da 2ª Guerra Mundial, começaram também restrições aos judeus poloneses pelos nazistas.

Inspirado em suas memórias o filme “O Pianista”, interpretado por Adrien Brody, mostra o surgimento do Gueto de Varsóvia, quando os alemães construíram muros para encerrar os judeus em áreas limitadas e acompanha a perseguição que levou à captura e envio da família de Szpilman para os campos de concentração.

Wladyslaw é o único que consegue fugir e se refugia em prédios abandonados, espalhados pela cidade, até que o pesadelo da guerra acabasse.

(O Pianista se encontra em DVD na nossa filmoteca)

Yosel Rakover Dirige-se a Deus

Em 1946, um ano após o fim da Segunda Guerra Mundial, um jornal judaico de Buenos Aires, o Idiche Zeitung, publicou um relato impressionante, intitulado “Yosel Rakover Dirige-se a Deus”. Tratava-se de um suposto diário de um judeu polonês, encontrado numa garrafa, nos escombros do gueto de Varsóvia.

Inicialmente, estimou-se que tivesse sido escrito em 1943 e detalhava de maneira dramática a perspectiva que um judeu, Yosel Rakover, teve da guerra, assistida de seu esconderijo.

O estrondo das bombas, os gritos à distância, tiros, paredes que desabam, a fome, a sede. No porão onde se encontrava, cercado de cadáveres, Rakover descreve o que via, levando o leitor para dentro do gueto em ruínas.

Em meio à tragédia, escondido, Rakover conversa com Deus, muitas vezes voltando seu olhar ao céu, buscando respostas para tamanha carnificina. Ele expressa revolta pelo que ocorre, mas sua fé se mantém inabalável. Ao discutir com Deus, ele resgata a filosofia da Torá, livro sagrado para os judeus.

Zvi Kolitz (1919-2002) foi produtor e escritor. Seu texto “Yosel Rakover dirige-se a Deus”, uma ficção, escrito em 1946, tornou-se um clássico na literatura do Holocausto.

Quando se mudou para os Estados Unidos co-produziu “O Deputado,” uma das primeiras peças a questionar o silêncio do Vaticano durante o Holocausto. A montagem desta peça aconteceu na Broadway no ano de 1964 e sua apresentação se prolongou por nove meses.

Transformado em livro, o texto de Zvi Kolitz foi adaptado no Brasil para o monólogo “Ghetto”, que esteve em cartaz no Teatro Eva Herz, na Livraria Cultura da Av. Paulista, em julho de 2010.

Nossos poetas : David Edelstat

David Edelstat nasceu na cidade de Kaluga, na Rússia, no ano de 1866. Seu pai serviu o exército russo durante 25 anos. Era costume naquela época, primeira metade do século XIX, durante o reinado do retrógrado imperador Nicolau Primeiro, sequestrar meninos judeus e obrigá-los a fazer serviço militar durante 25 ou 30 anos.

Calcula-se que seu número alcançou 100.000 crianças das quais a terça parte foi convertida à força para o cristianismo. Estes soldados eram conhecidos como cantonistas.

Ele foi um dos primeiros poetas socialista judaico, tendo começado a escrever poemas revolucionários na Rússia Tzarista. Depois do pogrom de Kiev, em 1881, ele se ligou ao movimento AmOlam que se preparava para estabelecer comunas agrícolas nos Estados Unidos.

Ele foi para lá com 16 anos de idade, durante o processo de imigração em massa que começou em 1880, em decorrência dos pogroms e fatores econômicos e políticos ocorridos naquela época na Europa Oriental.

Nos Estados Unidos porém ele foi trabalhar como a maioria dos emigrantes em fábricas insalubres e se aliou ao movimento anarquista que nesta época exercia grande influência entre os trabalhadores judeus.

De 1889 a 1890 foi editor do semanário “FraieArbeterShtime”, A Voz do Trabalhador Livre. Ele e seus colegas americanos Moris Winchevsky, Moris Rosenfeld, Iossef Barchover e Abraham Liesen exerceram durante a década de 1880 a 1890 uma influência enorme na poesia ídich e nas canções populares da Europa Oriental.

Dezenas de poemas, de todos eles, foram transformados em canções e musicados por compositores anônimos, nos dois lados do Atlântico.

A seguir publicamos a tradução da canção “In Dem Land FunPiramidn”, de sua autoria, lembrando a festa de Pessach:

No País das Pirâmides

No país das pirâmides,
Havia um rei furioso e ruim,
Lá se encontravam os judeus,
Seus servos, seus escravos.

Crianças se emparedavam
Quando tijolos faltavam,
Quem sabe quanto iria demorar
Esta terrível escravidão

O rei os castigava pesadamente,
O povo ia sofrendo
Porque pouco entendia e
Pouca coragem, tinha, em sua mente.

Amassando barro e carregando tijolos,
Construindo monumentos altos e suntuosos,
Desde o berço até o túmulo,
Era o escravo a um cão comparado.

Mas no país das pirâmides,
Um grande herói existia,
Que lutou pelos judeus,
Com sua espada e sua sabedoria.

O herói também era único
Das pessoas livres de bom senso
Que em geral o mundo apedreja
Ou o entrega ao verdugo

Mas quando isto acontece
Fazendo grandes favores,
E no túmulo descansa,
A sociedade lhe ergue monumentos

Este herói também entendia,
Que o povo viverá mal
Enquanto dominarem os tiranos
E existirem, amos e escravos.

O homem está insatisfeito,
Enquanto arrasta a corrente,
Mas ele libertou os judeus
Desta terrível escravidão.

Colaboram neste número

Myriam Chansky, Maria Theodora Barbosa e Hadasa Cytrynowicz (correspondente de Los Angeles).

Arquivo Histórico Judaico Brasileiro

Rua Estela Sezefreda, 76- Tel. 3088-0879 / 2157-4121

E Mail: ahjb@ahjb.org.br

Site: www.ahjb.org.br

Destinado aos sócios, escolas, universidades, entidades e órgãos de divulgação. Distribuição gratuita